Guiné-Bissau — Ficha

12.º Ano | Literaturas de Língua Portuguesa | 3 páginas

Competências que desenvolve: Conhecer a literatura da Guiné-Bissau — transmissão oral, relação com outras artes e preservação das memórias coletivas — no seu paradigma nacional.

1. Verdadeiro ou Falso

a) A literatura guineense é das mais recentes entre as africanas de língua portuguesa. → ____

b) Estórias, adivinhas e provérbios pertencem à literatura de transmissão oral. → ____

c) O teatro guineense faz-se apenas em português. → ____

d) Preservar as memórias coletivas é um eixo do AE para a Guiné-Bissau. → ____

2. Completar

a) O cónego que reuniu a oralidade em *Contos, Canções e Parábolas* (1900) chama-se _____.

b) A poeta autora de *No fundo do canto* é _____.

c) As _____ são cantigas de mulher que passaram da tradição oral à literatura.

3. Escolha múltipla

a) Transmissão oral significa: a) histórias que se contam e cantam antes de se escreverem b) só textos impressos c) correspondência

b) Um debate literário guineense real: a) em que língua escrever b) se imprimir em tamanho grande c) se traduzir para francês

c) O Massacre de Pindjiguiti (1959) é: a) um marco de memória coletiva b) uma obra de ficção c) um festival

4. Liga cada nome ao contributo

a) Odete Semedo — ___ b) Tony Tcheca — ___ c) Marcelino Marques de Barros — ___

1) poeta e organizador de antologias · 2) reuniu a oralidade em *Contos, Canções e Parábolas* · 3) *No fundo do canto* e as Mandjuandadi

5. Resposta curta

a) Porque é que a oralidade é memória coletiva e não só divertimento? b) O que se ganha e o que se perde ao pôr por escrito o que era oral? — ___

© 2026 Estudantices

6. Leitura e interpretação

«Uma cantiga de mulher guineense, recolhida e publicada, conta o trabalho quotidiano e transforma um conselho em canto; a edição abre-a a leitores que nunca a ouviram na aldeia.»

a) Que eixo do AE este texto ilustra? — ___

b) Que tensão há entre preservar e reescrever? — ___

c) Com que tradição oral de outro país lusófono o compararias? — ___

7. Contexto e outras artes

a) Porque é que a escrita literária guineense surgiu tardiamente? — ___

b) O teatro e o cinema guineenses são encenados em crioulo — como dialogam com a escrita? — ___

8. A questão da língua

a) Porque é que escolher a língua de escrita é um problema literário na Guiné-Bissau? — ___

b) O que muda, para o leitor, escrever em português ou em crioulo? — ___

9. Verdadeiro ou Falso — consolidação

a) Escrever em crioulo é escrever sem literatura. → ____

b) A memória coletiva também se preserva em antologias. → ____

c) Teatro, cinema e música fazem parte do mesmo ecossistema da literatura. → ____

10. Produção escrita

Escreve 6 a 8 linhas sobre um eixo da Guiné-Bissau: uma obra ou recolha, um nome e o contexto.

© 2026 Estudantices

Soluções

1. a) T · b) T · c) F — teatro e cinema guineenses fazem-se também em crioulo · d) T

2. a) Marcelino Marques de Barros b) Odete Semedo c) Mandjuandadi

3. a) a) b) a) c) a)

4. a)-3 b)-1 c)-2

5. a) Porque é ela que guarda a sabedoria, a história e as regras da comunidade — conta-se para lembrar quem se é. b) Ganha-se alcance e permanência (o texto chega a quem não ouviu); perde-se a voz, o gesto e a mudança que cada contador fazia.

6. a) Narrativas de transmissão oral e preservação das memórias coletivas. b) Preservar fixa; reescrever já é uma escolha de quem edita — o texto sai da comunidade e ganha autor, mas nunca é neutro. c) Com a tradição oral de São Tomé (contos em forro, angolar e principense): o mesmo movimento de recolha e recriação em ilhas de língua portuguesa.

7. a) Porque foi colónia de exploração, com poucas condições socioeconómicas e culturais para a produção escrita — a literatura organizou-se tarde e sobre uma base oral forte. b) Compartilham temas e fala com os textos: o teatro e o filme levam à cena as histórias que a escrita regista — e todos os três se fazem nas duas línguas.

8. a) Porque a língua decide quem lê e como se conta: o país escreve entre o português e o crioulo, e essa escolha é identidade. b) O português liga ao espaço lusófono escrito; o crioulo guarda a fala e a musicalidade locais — muitos autores publicam nas duas.

9. a) F — o crioulo é língua literária como qualquer outra. b) T · c) T.

10. (Modelo) «Odete Semedo, em *No fundo do canto*, parte da tradição oral guineense — cantigas, provérbios, o canto das mulheres — e devolve-a em poesia escrita. Recolher as Mandjuandadi foi preservar a memória coletiva; escrevê-las foi dar-lhes leitores. O contexto — um país jovem, de forte oralidade e de língua em debate — explica o trânsito que a sua obra faz da voz para a página.»

© 2026 Estudantices